



Boletim do PCP para o sector da Limpeza, uma necessidade que emerge da luta contra a exploração

O PCP tem vindo a denunciar um conjunto de problemas que os trabalhadores da limpeza enfrentam e temos feito uma denúncia permanente com comunicados e perguntas dirigidas ao governo, dando expressão às lutas realizadas pelos trabalhadores. Surge assim a necessidade de uma voz que defenda quem é explorado, porque não estamos todos no mesmo barco; há uns poucos que continuam a ganhar muito, enquanto a maioria passa por grandes dificuldades.

- Estivemos ao lado trabalhadores da ISS que foram despedidos na TAP, denunciámos aquilo que considerámos um abuso, (*Pergunta nº 676/XIV/2, 04-12-2020*)
- Estivemos ao lado dos trabalhadores da Spitfire, e denunciámos o despedimento que consideramos fraudulento. (*Pergunta nº 1596/XVI/2, 13-03-2021*)
- Alertámos para necessidade de defender os trabalhadores da limpeza que devem ser considerados da linha da frente, vacinando e testando massivamente estes trabalhadores, destacando o caso específico da limpeza hospitalar. (*Pergunta nº 1820/XIV/2, 2604-2021*)
- Denunciámos os abusos da empresa Safira, no centro comercial cascaishopping. (*Pergunta nº 247/XIV (1ª), 2019*).



Nestes anos de pandemia, em vez de mais protegidos, os trabalhadores das empresas de limpeza estão a ser mais explorados. Os trabalhadores da limpeza nunca deixaram de ir trabalhar, a higienização tornou-se ainda mais necessária, os trabalhadores estiveram expostos a maiores riscos devido ao contacto com grande número de utentes. Estes trabalhadores não podem ser esquecidos porque são também da linha da frente.

E o que fizeram os patrões? Abusos intoleráveis!

Abusos intoleráveis da empresa ISS, no metro de Lisboa

O contacto com os trabalhadores da limpeza do metro, deu-nos a conhecer abusos intoleráveis por parte da empresa ISS, É o caso de :

- Os trabalhadores do metro passarem a limpar 4 estações em vez de 2 estações
- Cortarem meia hora do salário de cada trabalhador correspondente à meia hora de almoço;
- Assédio: ouvimos relatos de perseguições para que os trabalhadores rescindam os

contratos, recusa de fornecimento de material de limpeza suficiente, falta de fornecimento de material para higienização - gel e máscaras;

- Repressão: quem fala "é condenado à morte", ou seja, pode ter processos disciplinares;
- O não pagamento da totalidade das horas nocturnas.

Tudo isto são abusos intoleráveis, decisões desumanas e arbitrárias dos patrões, que tornam mais frágeis os trabalhadores. Mas além de tudo isto são decisões

ilegais, que vão contra as leis vigentes e que por isso não se podem aplicar.

O PCP não irá parar nesta denúncia, estando já a preparar uma pergunta ao governo que denuncie estas arbitrariedades, mas o papel principal caberá aos trabalhadores, organizando-se para exigir a reposição da legalidade, do pagamento da totalidade do salário, e das horas nocturnas, e o respeito pela dignidade de cada trabalhador.



Com a força do povo

Mas os trabalhadores da limpeza não estão sozinhos. No dia 1º de Maio em Lisboa e mais 27 localidades do nosso país e em todo o mundo os trabalhadores vieram para a rua lutar pelos direitos e dizer não à exploração. O aumento geral dos salários e do salário mínimo nacional é essencial para garantir uma vida digna a quem trabalha e trabalhou.

O aumento em 90 euros da generalidade dos salários, não só é possível, como é justo e necessário!

A política das desigualdades em que os ricos ficam sempre mais ricos à custa dos trabalhadores é para acabar!

Os aumentos que houve foram insuficientes, há muito que foram "comidos" pelo aumento de custo de vida. O salário mínimo nacional ainda está longe da meta dos 850 euros pela qual lutamos e lutaremos até se concretizar!

Não é admissível que se aceite a chantagem dos patrões de só aumentarem salários se os trabalhadores aceitarem perder direitos. A manutenção do contrato colectivo de trabalho não pode depender dos "apetites" do patrão.

A Luta não vai parar enquanto permanecerem as injustiças porque é o trabalho que produz a riqueza. É aos trabalhadores que pretence o futuro. Os trabalhadores são a força da Nação!

